

DIAGNÓSTICO DAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE PELOTAS

**LUCAS BECKER MARQUES¹; AURY LIMA DOS SANTOS COIMBRA²;
LEANDRO COSTA CANTOS³; RAFAELA MAGALHÃES JORGE HALLAL⁴;
ÉRICO KUNDE CORRÊA⁵; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas – mlucasbecker@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aurycoimbra.eas.ufpel@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – leandrocostacantos@gmail.com

⁴Universidade Federal De Pelotas - rafinhamj18@gmail.com

⁵Universidade Federal De Pelotas - ericokundecorrea@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas - luciarabc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O aumento da produção e do consumo no mundo contemporâneo intensificou a geração de resíduos sólidos, tornando urgente a adoção de práticas que favoreçam a sua reinserção na cadeia produtiva, com o intuito de minimizar impactos ambientais e promover o uso sustentável dos recursos (São Bento; Carneiro, 2024). No cenário global, estima-se que apenas 19% dos resíduos sejam reciclados, enquanto no Brasil este índice é de aproximadamente 3%, revelando um déficit significativo na gestão de resíduos e no aproveitamento de materiais recicláveis (Franz; Silva, 2024).

Apesar desses percentuais, observa-se no país um crescimento gradual da reciclagem na última década, impulsionado, sobretudo, pela atuação de cooperativas de catadores e recicladores (Silva, 2024). Essas organizações desempenham papel fundamental na redução do volume de resíduos destinados aos aterros sanitários, além de ser um dos pilares da economia circular, pois a valorização de materiais reaproveitáveis e na dinamização da economia local, transformando resíduos em matéria-prima para novos produtos. Além disso, constituem uma importante fonte de renda e inclusão social para trabalhadores em situação de vulnerabilidade (IPEA, 2017).

No município de Pelotas, existem nove cooperativas de reciclagem vinculadas ao Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas, que recebem subsídio direto de aproximadamente R\$30 mil mensais, destinado à manutenção das atividades e à concessão de bolsas para seus cooperados (SANEP, 2025).

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento de dados sobre as cooperativas de reciclagem de Pelotas, buscando oferecer à comunidade acadêmica uma visão atual da realidade dessas organizações e fornecer subsídios para o desenvolvimento de soluções voltadas ao fortalecimento do setor, frequentemente invisibilizado pelas instituições públicas e pela sociedade em geral.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa (Gil, 2017). A escolha deste delineamento se justifica pela necessidade de compreender a realidade socioeconômica e operacional das cooperativas de reciclagem de Pelotas, levantando informações que possam subsidiar futuras ações de melhoria.

O levantamento de dados foi realizado entre os meses de março e junho de 2025, abrangendo as nove cooperativas vinculadas ao Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP). Para a coleta de informações, foram utilizadas

entrevistas semiestruturadas com os representantes das cooperativas, buscando identificar aspectos como: número de cooperados, infraestrutura, volume e tipos de materiais processados, parcerias institucionais, fontes de financiamento e principais dificuldades enfrentadas (Marconi; Lakatos, 2018).

Além das entrevistas, foram analisados documentos institucionais, relatórios operacionais fornecidos pelo SANEP e dados secundários disponibilizados por órgãos públicos e associações setoriais, como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (IPEA, 2017) e o Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão de Resíduos Sólidos – SINIR (Brasil, 2023).

Os dados qualitativos foram tratados por meio de análise de conteúdo, permitindo a categorização das respostas e a identificação de padrões recorrentes. Essa metodologia possibilita não apenas a caracterização das cooperativas estudadas, mas também a construção de um panorama que pode servir de base para políticas públicas e ações de fortalecimento da economia circular no município (Abrelpe, 2023).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados a seguir (Tabela 1) demonstram um panorama geral sobre a infraestrutura encontrada nas cooperativas.

Tabela 1 - Infraestrutura das cooperativas analisadas

Cooperativas	Local próprio	Equipamento próprio	Espaço suficiente	Caminhão próprio
COOTAFRA	Não	Não	Não	Não
COOPCVC	Não	Sim	Não	Não
COORECICLO	Não	Sim	Sim	Sim
UNICOOP	Não	Sim	Não	Não
COOPEL	Sim	Sim	Sim	Não
COOPERICICLAÇÃO	Não	Sim	Sim	Não

O levantamento evidenciou que as cooperativas de reciclagem locais lidam com obstáculos estruturais, financeiros e operacionais. A ausência de educação ambiental resulta em má separação dos resíduos, expondo cooperados a riscos como o contato com lixo hospitalar. O apoio financeiro do SANEP, restrito a 10 cooperados, não cobre o quadro real de trabalhadores, exigindo divisão do recurso e comprometendo a renda. O pagamento de aluguel e a falta de espaço adequado limitam investimentos e melhorias. Entre as cooperativas, a Cootafra apresenta maior vulnerabilidade por depender de equipamentos cedidos, enquanto a Cooreciclo se destaca pela posse de caminhão próprio, ampliando sua capacidade de coleta e comercialização.

4. CONSIDERAÇÕES

O estudo possibilitou ampliar a compreensão sobre a realidade enfrentada pelas cooperativas de reciclagem de Pelotas, evidenciando desafios estruturais e operacionais que comprometem seu pleno desenvolvimento. Entre as principais dificuldades, destaca-se a ausência de imóvel próprio para a realização das

atividades, o que limita a capacidade física, logística e econômica dessas organizações, restringindo seu potencial de atuação (IPEA, 2017).

Nesse sentido, torna-se fundamental que o poder público, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS (Lei nº 12.305/2010), viabilize espaços adequados e infraestrutura compatível para a operacionalização das cooperativas, fortalecendo o setor e ampliando sua participação na cadeia produtiva da reciclagem.

Paralelamente, a Educação Ambiental desempenha papel estratégico na conscientização da população sobre a correta segregação dos resíduos sólidos, contribuindo para reduzir o volume de recicláveis destinados a aterros sanitários e direcionando materiais de melhor qualidade para o trabalho das cooperativas. Tais ações, aliadas ao apoio institucional, podem favorecer a inclusão social dos cooperados, estimular a economia circular e mitigar os impactos ambientais associados à disposição inadequada dos resíduos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRELPE – Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2023**. São Paulo: ABRELPE, 2023. Disponível em: <https://abrelpe.org.br>. Acesso em: 15 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.305**, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão de Resíduos Sólidos – SINIR**. Brasília: MMA, 2023. Disponível em: <https://sinir.gov.br>. Acesso em: 15 ago. 2025.

FRANZ, C.; SILVA, P. Panorama da reciclagem no Brasil e no mundo: desafios e oportunidades. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, v. 18, n. 2, p. 45-60, 2024.

FRANZ, N. M.; SILVA, C. R. The role of BRICS metropolises in the management of Waste Electrical and Electronic Equipment. **RBCIAMB**, Rio de Janeiro, v. 59, 2024.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Diagnóstico sobre a situação social dos catadores de material reciclável e reutilizável**. Brasília: IPEA, 2017. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 15 ago. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SÃO BENTO, L. M.; CARNEIRO, R. Sustentabilidade e economia circular: caminhos para a redução de resíduos sólidos urbanos. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 12, n. 1, p. 15-29, 2024.

SÃO BENTO, M. A. T.; CARNEIRO, E. S. Contribuições das cooperativas de reciclagem no ciclo da logística reversa: uma revisão de literatura. **Cadernos Macambira**, Serrinha, v. 9, n. 1, p. 46-67, 2024.

SERVIÇO AUTÔNOMO DE SANEAMENTO DE PELOTAS – SANEP. **Cooperativas de Reciclagem**. Pelotas: SANEP, 2025. Disponível em: <https://portal.sanep.com.br/residuos-solidos/cooperativas>. Acesso em: 4 ago. 2025.

SILVA, A. C. Cooperativas de reciclagem: inclusão social e gestão de resíduos. **Cadernos de Desenvolvimento Sustentável**, v. 5, n. 3, p. 88-102, 2024.

SILVA, R. M. Contribuições dos catadores de materiais recicláveis para a sustentabilidade no Brasil. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, Porto Alegre, v. 9, n. 3, p. 247-258, 2024.